

## O universo terminológico do Técnico em Edificações: descrição e análise morfossintática

The terminological universe of the building technician: description and morphosyntactic analysis

Theciana Silva Silveira<sup>1</sup>  
Pablo Lorrán Pereira Santos<sup>2</sup>  
Augusto Ângelo Nascimento Araújo<sup>3</sup>

**Resumo:** No presente artigo, descrevem-se e analisam-se os aspectos morfossintáticos dos termos do universo do Técnico em Edificações, baseando-se na proposta elaborada por Alves (2004). Para concretização deste trabalho foram necessárias as seguintes etapas: (i) leitura de textos que versam sobre a morfossintaxe e pesquisas bibliográficas de trabalhos científicos sobre o universo terminológico do Técnico em Edificações; (ii) levantamento dos termos registrados na terminologia ora estudada; (iii) seleção do corpus, por meio de programa de processamento de corpora linguísticos; (iv) identificação dos processos sintáticos para, então, descrever e analisar os dados. Os resultados mostram que na amostra utilizada a derivação sufixal representa o processo de formação mais produtivo, juntamente com as composições sintagmáticas, correspondendo a 48,6% e 44,3%, respectivamente, do total de 255 ocorrências. Pretende-se, assim, contribuir com os estudos morfossintáticos das áreas de especialidade em Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Morfossintaxe. Terminologia. Edificações.

**Abstract:** In this article it is described and analyzed the morphosyntactic aspects of the terms of the Building Technician universe, based on the proposal elaborated by Alves (2004). To have this work done, the following steps were necessary: (i) reading texts that deal with morphosyntax and bibliographical researches of texts and scientific works on the terminology universe of the Building Technician; (ii) survey of terms recorded in the studied terminology; (iii) selection of the corpus, through a linguistic corpora processing program; (iv) the syntactic processes identification to then describe and analyze the data. The results show that in the used sample the syntagmatic compounds represent the most productive formation process, together with the syntagmatic compositions, corresponding to 48.6% and 44.3%, respectively, of the total of 255 occurrences. It is intended, therefore, to contribute to the morphosyntactic studies of the areas of specialty in Portuguese Language.

**Keywords:** Morphosyntax. Terminology. Buildings.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil. Endereço eletrônico: [thecianasilveira@gmail.com](mailto:thecianasilveira@gmail.com).

<sup>2</sup> Instituto Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil. Endereço eletrônico: [pb.lorran@outlook.com](mailto:pb.lorran@outlook.com).

<sup>3</sup> Instituto Federal do Maranhão, Departamento de Letras, São Luís, MA, Brasil. Endereço eletrônico: [augustoangelo@ifma.edu.br](mailto:augustoangelo@ifma.edu.br).

## **Introdução**

Em todos os processos construtivos realizados dentro da Construção Civil, faz-se necessária a comunicação entre os trabalhadores da área. Dentre esses profissionais, encontram-se os técnicos em Edificações e, para estabelecer essa comunicação, é preciso que seja utilizado um léxico especializado, que é o chamado repertório terminológico.

O Técnico em Edificações, um dos profissionais relacionados à grande área da Construção Civil, além de desenvolver e executar projetos de edificações, planejar sua execução, elaborar orçamento de obras e coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações, atividades essas previstas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disponibilizado pelo MEC (2016), também precisa dominar o conteúdo linguístico de sua área.

Ademais, além de conhecer o conteúdo de sua área de especialidade, é importante também conhecer os conteúdos que os cercam. Em outras palavras, é fundamental, conhecer as áreas que dialogam com o universo de Edificações. Com isso, conhecer as palavras/termos que constituem esses universos é de grande valia para a compreensão dessa atividade, uma vez que as partes que formam as palavras/termos nos dão pistas importantes sobre origem, classificação gramatical e até o seu sentido.

Nesse sentido o estudo morfológico dos termos técnicos da área de edificações se mostra de extrema relevância para aqueles que têm contato com esse léxico especializado, pois tal estudo torna possível facilitar o ensino dessas palavras para os técnicos em formação e também para os que já são formados, pois possibilita que esse profissional tenha uma noção sobre o que se trata cada termo fazendo, primeiramente, uma análise morfológica, pois como já visto, a estruturação da palavra também pode distribuir o seu significado, dessa maneira facilitando a compreensão dos termos.

Considerando essa realidade, o estudo morfológico dos termos que compõem o universo do Técnico em Edificações contribui de forma significativa para a compreensão dos termos, pois os radicais, prefixos, sufixos que formam esses termos são pistas evidentes da origem da palavra, qual área ela se insere e ainda a função dela num contexto geral.

Diante disso, este trabalho tem como principal objetivo descrever a estrutura do universo terminológico da área de Edificações, no nível da morfossintaxe, buscando identificar e analisar os processos de formação dos termos da área. Para tanto, tomamos como base a tipologia proposta por Alves (2004) acerca dos processos sintáticos responsáveis pela formação neológica. Partimos do pressuposto que cada campo de especialidade privilegia determinadas estruturas para a formação de seus termos que são aliados a fatores que lhe são caros no

momento da comunicação. Com este trabalho, pretende-se ainda contribuir com os estudos morfossintáticos das áreas de especialidade em Língua Portuguesa.

### **Morfologia: “Edificações de palavras”**

A Morfologia é a área de estudo que tem como objeto as mínimas unidades dotadas de significados presentes nas palavras das línguas humanas. Segundo (CABRAL, 1979), é a parte da gramática que descreve os morfemas, sua distribuição, variantes e classificações responsáveis pelos processos de formação de palavras.

Os morfemas são as formas significativas mínimas que só têm propriedades linguísticas quando combinadas com outras. Portanto, “é lícito dizer que o campo de ação da morfologia é o estudo das formas presas procurando determinar como elas estruturam unidades maiores e como aí atuam” (BORBA, 1998, p. 143). Para Laroca (2005 p. 36), as duas grandes classes de morfemas, tradicionalmente reconhecidas pelos linguistas, são as raízes e os afixos que se representam por morfes que têm uma distribuição própria.

É sempre necessária a relação das formas presas com as livres, para que haja criação lexical. Para Borba (1998, p. 153), “as línguas variam muito quanto às possibilidades de combinatória mórfica, mas como ela não é casual nem arbitrária é possível estabelecer um número limitado de processos capazes de determinar o alcance do jogo morfemático, pelo menos em termos gerais”.

Devemos separar a Morfologia em duas principais áreas de análise: a Morfologia Flexional, que segundo Borba (1998, p. 155-160), é responsável pela flexão ou variação mórfica para indicar as categorias gramaticais e suas adequações sintagmáticas; e a Morfologia Lexical, área que acaba recebendo mais atenção, pois ela compreende os processos morfológicos que são responsáveis, basicamente, pela formação de novas unidades pelos processos de derivação e de composição. “O conjunto de morfemas de uma língua mais seus processos combinatórios cumprem uma dupla finalidade: (i) estruturar e enriquecer o léxico e (ii) possibilitar a indicação de valores gramaticais” (BORBA, 1998, p. 160).

Considerando essas duas perspectivas, tomaremos como base a Morfologia Lexical para descrição e análise dos termos da área de edificações. Apresentaremos, a seguir, a tipologia dos processos de formação de palavras que norteou este trabalho.

### **Processo de formação lexical**

São muitos os autores que se debruçam acerca dos processos sintáticos. Dentre eles, podemos destacar Alves (2004), que, ao trabalhar com neologismos, classifica-os em seis, são

eles: neologismos fonológicos, sintáticos, de conversão, semânticos, formados por empréstimos e outros processos, que agrupam a truncação, a palavra-valise, a reduplicação e a derivação regressiva. Para efeito deste artigo, trabalharemos apenas com os processos sintáticos.

Os processos sintáticos, por sua vez, são classificados em derivados, compostos, compostos sintagmáticos e compostos formados por sigla ou acrônimos. A autora ressalta que esses processos são denominados sintáticos, pois essas formações são combinações de elementos que já existem no sistema linguístico do português e não fazem parte apenas do nível lexical, mas estão presentes também no nível frasal. Desse modo, Alves (2004, p. 14) afirma que “o acréscimo de sufixos pode alterar a classe da palavra-base; a composição tem caráter coordenativo e subordinativo; os integrantes da composição sintagmática e acronímica constituem componentes frásicos com valor de unidade lexical”.

Ainda segundo a classificação supracitada, os processos sintáticos ainda se subdividem em: (i) formação por derivação – prefixal e sufixal; (ii) formação por composição – coordenada e subordinada; (iii) formação sintagmática e (iv) formação por siglas e acrônimos.

No processo derivacional, o prefixo “trata-se de uma partícula independente ou não-independente que, anteposta a uma palavra-base, atribui-lhe uma ideia acessória e manifesta-se de maneira recorrente, em formações em séries” (ibidem, p. 15); já o sufixo “dá-se quando um elemento de caráter não-autônomo e recorrente, atribui à palavra-base a que se associa uma ideia acessória e, com frequência, altera-lhe a classe gramatical” (ibidem, p. 15).

A composição coordenada “ocorre sempre entre bases que possuem a mesma distribuição [...] a função sintática da coordenação é exercida pela justaposição de substantivos, adjetivos ou membros de outra classe gramatical” (ibidem, p. 41); e a composição subordinada “caracteriza-se por uma relação determinado/ determinante ou determinante/determinado entre seus componentes, podendo ser compostas entre bases livres e bases presas” (ibidem, p. 44).

A formação sintagmática “processa-se quando os membros integrantes de um elemento frasal encontram-se numa íntima relação sintática, tanto morfológica quanto semanticamente, de forma a constituírem uma única unidade léxica” (ibidem, p. 50).

Para o presente estudo, não serão considerados os processos de composição por siglas e acrônimos.

### **Alicerces metodológicos**

A metodologia deste trabalho está ancorada nos princípios teóricos e metodológicos da Teoria da Morfologia Derivacional. Para concretização desta pesquisa foram necessárias as seguintes etapas: (i) leitura de textos que versam sobre a morfologia, morfossintaxe, processos

sintáticos e pesquisas bibliográficas de textos e trabalhos científicos sobre o universo terminológico do Técnico em Edificações; (ii) levantamento dos termos registrados na terminologia ora estudada; (iii) seleção do *corpus*, por meio de programa de processamento de corpora linguísticos; (iv) identificação dos processos sintáticos para, então, descrever e analisar os dados.

O *corpus* da pesquisa ora apresentada é constituído de textos em geral, são eles: 42 artigos acadêmicos, 8 apostilas, 7 dissertações, 3 livros, 2 monografias, 1 documento de especificação técnica, 1 nota de aula, 1 boletim técnico, 1 tese e 1 capítulo de livro, em formato *pdf*.

Para seleção dos textos incluídos na pesquisa, tomamos como base o programa das disciplinas do curso Técnico em Edificações do IFMA de São Luís, Campus Monte Castelo. Para este artigo, selecionamos apenas as disciplinas específicas da grade curricular do curso técnico, uma vez que o referido curso é ofertado na sua modalidade integrada com o Ensino Médio.

Os componentes curriculares estão divididos semestralmente, o que corresponde a seis semestres, totalizando três anos, numa carga horária de 4.200 horas, distribuídos em 72 disciplinas.

Das disciplinas que compõem a grade curricular, foram selecionadas as seguintes disciplinas: Mecânica dos Solos, Topografia I e II, Materiais de Construção I e II, Tecnologia das Construções I e II, Resistência dos Materiais e Estabilidade das Construções, Instalações Prediais, Sistemas Estruturais, Instalações Hidrossanitárias, Instalações Elétricas, Telefônicas e Lógicas, Estrutura de Madeira, Estrutura de Concreto Armado, Estrutura Metálica, Planejamento e Gerenciamento de Obras, Orçamento de Obras, Desenho Técnico, Desenho Arquitetônico I e II e, CAD I e II.

Após selecionarmos, organizamos as disciplinas em quatro grandes áreas, como podemos observar na Figura 1.

Figura 1 - Organização das grandes áreas e subáreas de Edificações



Fonte: elaboração própria.

Com base nas disciplinas apresentadas na Figura 1, buscamos os textos que juntos, somam um total de 67, distribuídos em suas quatro grandes áreas.

Após a etapa de seleção dos textos que constituem o corpus da pesquisa, com base nos critérios apresentados, partimos para a conversão dos textos *pdf* para o formato *Word*. Para tanto, foram necessários o uso de aplicativos online, tais como *SimplyPDF* e *SmallPDF*, para a conversão de formato. Em seguida, realizamos um trabalho de limpeza nesses arquivos, pois ao transformar os arquivos, foram necessários excluir elementos como tabelas, quadros, notas de rodapé, figuras, nome de autores, entre outros, para que pudéssemos então transformar esses arquivos no formato final *txt*.

Com os arquivos convertidos para *txt*, iniciamos a etapa computacional a fim de identificarmos os termos que fazem parte do universo do Técnico em Edificações por meio da rodagem dos textos no programa computacional *AntConc*, que é um programa computacional

gratuito, desenvolvido por Laurence Anthony, da Universidade de Waseda, no Japão. O programa consiste em um conjunto de ferramentas para análise de corpus. O AntConc possui sete ferramentas que podem ser acessadas clicando nas abas, são elas: *concordance*, *concordance plot*, *file view*, *clusters/n-grams*, *collocates*, *wordlist* e *key wordlist*. Para esta pesquisa utilizamos a ferramenta *wordlist*, que é responsável por obter a frequência dos termos que mais aparecem nos textos analisados. Após gerarmos a lista dos termos mais frequentes, partimos para a catalogação inicial dos termos do Técnico em Edificações. Para além da rodagem computacional dos termos, foi elaborado um questionário, com base nos termos gerados automaticamente pelo programa a fim de validar a relevância do termo no universo ora estudado. Foram aplicados 45 questionários com alunos do curso, egressos e professores da área. Logo após essa etapa, identificamos, descrevemos e analisamos os termos e seus processos sintáticos.

## **Universo terminológico de Edificações: descrição e análise**

### **Descrição dos termos**

Na amostra em análise, o processo sintático derivacional ocorre 135 vezes. Vale destacar que muitas dessas ocorrências estão integradas a um composto sintagmático. A derivação prefixal ocorre 11 vezes, como podemos observar nos exemplos: *pré-moldado* e *contrapiso*. Registramos, desse modo, nove prefixos. Já a derivação sufixal, com um número de ocorrências bem maior se comparado com a derivação prefixal, soma um total de 124 casos, como nos exemplos: *adensamento*, *assentamento*, *cisalhamento*, *cadista*, *engenheiro*, *cantoneira*, *infiltração*, *beiral*.

Em se tratando do processo de composição, registramos três composições coordenativas e quatro composições subordinativas. Já as formações sintagmáticas, depois da derivação sufixal, são as mais produtivas em todo o *corpus* analisado, somando o total de 113 ocorrências, com estruturas como S+A (substantivo + adjetivo), S+P+S (substantivo + preposição + substantivo) nos termos *agregado graúdo* e *caixa de elevador*, respectivamente.

Foram analisados, no total, 193 termos. Vale destacar que o número de ocorrências dos processos sintáticos foi maior, uma vez que esses processos se mesclam, como no caso de a derivação sufixal ser registrada também em compostos sintagmáticos.

### **Total de ocorrências dos processos de formação de palavras**

Para facilitar a visualização da distribuição de ocorrências dos termos em relação aos processos sintáticos, elaboramos a Tabela 1, em que apresentamos esses processos divididos

em: derivação prefixal, derivação sufixal, composição subordinativa, composição subordinativa e composição sintagmática, em ordem decrescente. Observe:

Tabela 1 - Total de ocorrências dos processos de formação de palavras

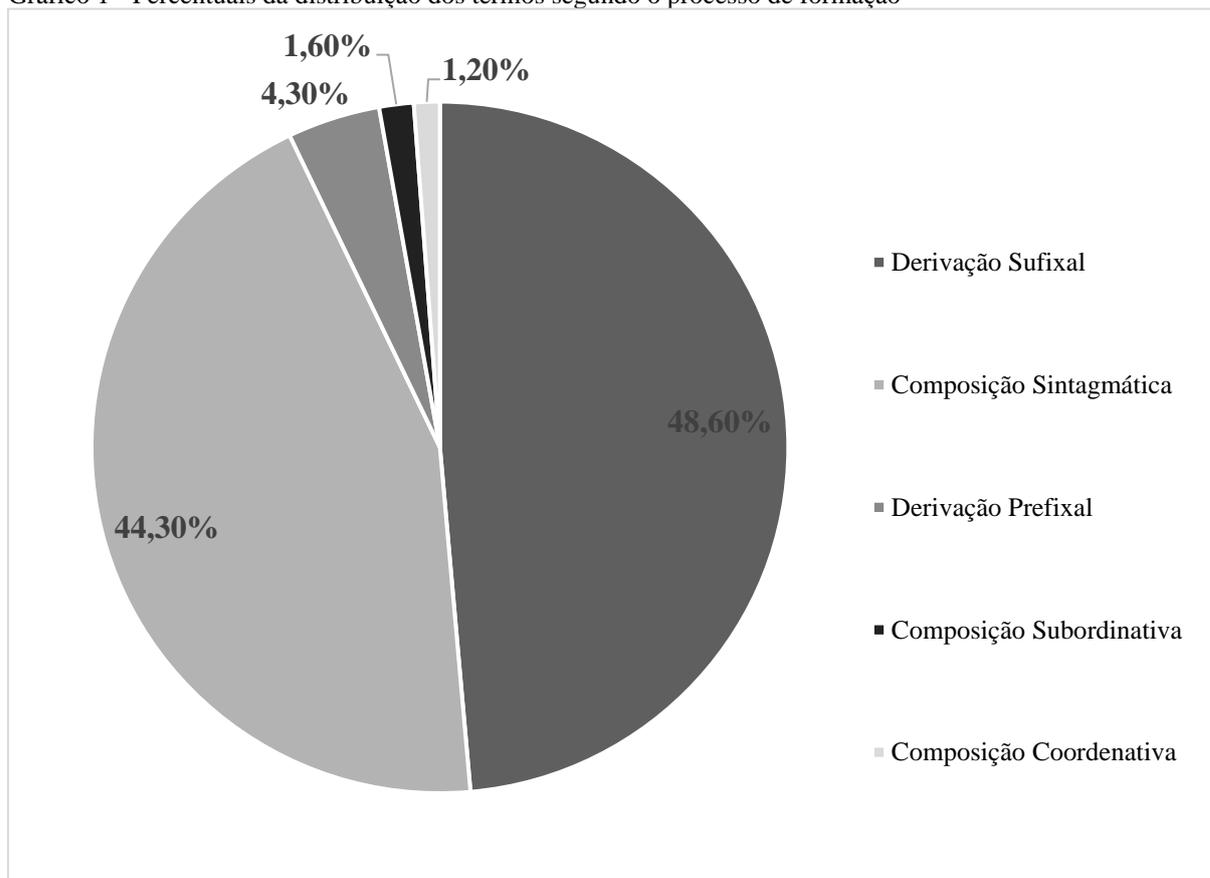
<b>Processos sintáticos</b>	<b>Número de ocorrências</b>
Derivação sufixal	124
Composição sintagmática	113
Derivação prefixal	11
Composição subordinativa	4
Composição coordenativa	3
Total	255

Fonte: elaborado pelos autores.

Com base na Tabela 1, podemos observar em ordem decrescente, que os processos mais produtivos foram em primeiro lugar, a derivação sufixal, com 124 ocorrências e na segunda colocação, a composição sintagmática, com 113, apenas com 11 ocorrências a menos que a primeira. Com esses resultados é notório perceber que a derivação sufixal e a composição sintagmática são as formas mais utilizadas no universo terminológico ora estudado, fazendo-nos refletir acerca das formações mais produtivas no processo de criação lexical.

Os dados escritos estão ilustrados no Gráfico 1, com seus respectivos percentuais.

Gráfico 1 - Percentuais da distribuição dos termos segundo o processo de formação



Fonte: elaboração própria.

## Análise dos termos

### Processos derivacionais

#### Derivação Prefixal

Na amostra em análise, foram registradas a presença de 11 termos decorrentes da derivação prefixal, sendo nove ocorrências desse processo derivacional, a saber: *ante-*, *bio-*, *bi-*, *en-*, *pré-*, *contra-*, *mono-*, *tetra-* e *tri-*. Os prefixos *en-* e *contra-* ocorreram duas vezes, enquanto que os outros termos foram registrados com apenas uma ocorrência.

O prefixo *en-*, de acordo com Houaiss, é uma variação vernácula do prefixo latino *in-*. Segundo o Dicionário Eletrônico Houaiss (2009), o prefixo *en-* tem a possibilidade de exprimir ideias de justaposição, penetração em determinado espaço, cobrir com (palavra base), aproximação, transformação e criação. De acordo com os dados amostrais, observamos que os dois termos analisados com prefixo *en-*, a ideia demonstrada por eles é a de *penetração em determinado espaço*, como ocorre em *encaixilhar* e *encaibrar*. Nessa construção, *en-* atribui o significado de *colocar*, *inserir*, que, no exemplo, traduz-se em pôr no caixilho.

Para Alves (2015), o prefixo *contra-* pode unir-se tanto a bases verbais quanto a bases substantivais. Segundo Houaiss (2009), o prefixo tem origem latina e pode significar oposição,

movimento de natureza contrária, ação de verificação, complementaridade ou pessoa auxiliar indicada pela base. Partindo desse pressuposto, concluímos que nos termos *contrapiso e contraventamento*, o prefixo *contra-* tem sentido diferente em ambas as colocações. Em *contrapiso* temos o valor de reforço, enquanto que em *contraventamento* podemos perceber a ideia de oposição.

O prefixo *pré-*, além de assumir um papel semântico de posição anterior, pode apresentar características temporais, tanto em formações nominais, quanto em formações verbais, podendo se ligar a adjetivos, substantivos e verbos, conforme explica Alves (2015). Atribui-se o significado de temporalidade anterior quando ocorrem essas formações lexicais. Nesse sentido, podemos observar a ideia de temporalidade anterior dentro da unidade lexical *pré-moldado* no que tange o universo do Técnico em Edificações, que transmite a concepção daquilo que foi feito anteriormente em molde.

*Mono-, bi-, tri- e tetra-* são prefixos que possuem valor semântico de quantidade dentro da área de edificações. Tal proposição se torna bem nítida quando analisamos termos como *monopolar, bipolar, tripolar e tetrapolar*. A partir dessa análise, podemos notar que são os prefixos que tornam possível o conhecimento do número de polos, nestes exemplos.

### **Derivação Sufixal**

De um total de 255 ocorrências, é possível verificar a presença da derivação sufixal em 124 delas. Registramos os sufixos *-mento, -ado, -eira, -ção*, com maior frequência ao longo do *corpus*, e os sufixos *-dade, -nte, -agem, -ista, -al, -ura, -izar, -ita*, com menor frequência.

Ao fazermos uma análise dos termos com sufixo *-mento*, podemos perceber que todos eles estão em conformidade com o que é proposto no artigo de Maronezze *et al* (2015), em que os linguistas classificam os sufixos em: formadores de substantivo, formadores de adjetivos, formadores de verbos, aumentativos, diminutivos e superlativos. Na amostra, todos os termos são decorrentes de sufixos formadores de substantivo. Para fins mais específicos, a autora, ainda, subdivide essa classificação em sufixos formadores de substantivos a partir de verbos, que é o caso dos seguintes termos: *abatimento, acabamento, adensamento, afastamento, assentamento, cisalhamento, isolamento, margeamento, nivelamento, pavimento, revestimento, vigamento, zoneamento*; formadores de substantivos a partir de adjetivos e a partir de outros substantivos. Alves considera que o sufixo *-mento* geralmente se associa a verbos de primeira conjugação, o que podemos verificar em todos os termos com exceção de *abatimento e revestimento*. De uma maneira geral, o sufixo *-mento*, em todos esses casos, exerce um papel que determina processos.

Conforme Coleti e Almeida (2010) o sufixo *-ado* indica formas verbais nominalizadas, papel esse que pode ser observado nos termos *acabado*, *aglomerado*, *agregado*, *engastado*, *geminado*, *inclinado*, *nivelado* e *telhado*, além disso pode manifestar-se com função substantiva, o que verificamos com os termos *balaustrada* e *bancada*.

Em conformidade com o que afirmam Maronezze *et al.* (2015), o sufixo *-eira(o)* é um dos mais frequentes da língua portuguesa, podendo construir tanto substantivos quanto adjetivos. Esse sufixo apresenta significado locativo, que é o que ocorre em *canteiro*, mas também é altamente produtivo atuando como formador de substantivos que designam agente, como são os casos de *engenheiro* e *pedreiro*. Além disso, pode exprimir também ideia de instrumento, com significado semelhante de agente, como acontece em *argamassadeira*, *betoneira*, *britadeira*, *cantoneira*, *desempenadeira*, *grafiteira* e *soleira*.

O sufixo *-ção* é um dos sufixos nominais que se associam a bases verbais com finalidade de formarem substantivos e adjetivos, tendo o significado dessas formações relação com a ação verbal, em concordância com Alves (2004). Essa atuação pode ser observada nos termos selecionados a seguir: *edificação*, *fundação*, *iluminação*, *implantação*, *infiltração*, *formatação*, *tubulação*, *vedação* e *ventilação*. Vale destacar que, no *corpus* ora analisado, não encontramos sufixos nominais com formação de adjetivos.

Dentro do *corpus*, o sufixo *-dade*, tem duas ocorrências, em *elasticidade* e *porosidade*. Esse sufixo é um dos formadores de substantivo a partir de adjetivos, algo que pode ser facilmente verificado nos termos registrados na amostra. *Elasticidade* e *porosidade* provêm de dois adjetivos, elástico e poroso.

## Composição

O processo sintático de composição se subdivide em coordenados e subordinados. Na amostra analisada, registramos termos formados por composição coordenativa, que ocorrem “sempre entre bases que possuem a mesma distribuição” (ALVES, 2004, p. 41), como podemos observar nos exemplos: *mão-francesa*, *cabo-guia*; e por composição subordinativa, registrada nos exemplos: *eletrocalha*: *eletro+calha*; *fibrocimento*: *fibr(a/o)+cimento*; *rodapé*: *roda+pé*; *terraplanagem*: *terra+planagem*. Embora esses termos não estejam grafados por hífen (uma das formas de diferenciar uma composição de um composto sintagmático), consideramos os exemplos como casos de compostos subordinados, pois são termos formados por mais de um radical.

Em se tratando da composição sintagmática, foram registrados um número considerável de termos com essa formação no *corpus* em análise, com 113 ocorrências, que corresponde

44,3% do total. As estruturas S+A (Substantivo + Adjetivo), S+P+S (Substantivo + Preposição + Substantivo), S+A+P+S (Substantivo + Adjetivo + Preposição + Substantivo) e S+A+P+S+A (Substantivo + Adjetivo + Preposição + Substantivo + Adjetivo) foram as mais presentes, respectivamente.

- S+A: *agregado graúdo, agregado miúdo, alvenaria estrutural, nível tubular, nível circular, cal hidratada, cal virgem, circuito elétrico, corrente elétrica, corte longitudinal, corte transversal, desenho arquitetônico, desenho técnico, elemento arquitetônico, elemento vazado, eletroduto flexível, eletroduto rígido, esforço cortante, esforço normal, esmalte sintético, estação total, estrutura hiperestática, estrutura hipostática, estrutura isostática, estudo preliminar, fecho hídrico, fio fase, fio neutro, fio terra, força resultante, índices físicos, isolamento acústico, isolamento térmico, laje maciça, laje nervurada, levantamento altimétrico, levantamento planialtimétrico, levantamento planimétrico, levantamento topográfico, manta impermeabilizante, material betuminoso, memorial descritivo, mira falante, momento fletor, momento torçor, norte magnético, norte verdadeiro, pé direito, pé esquerdo, perfil topográfico, perspectiva cavaleira, perspectiva cônica, perspectiva isométrica, piso cerâmico, piso intertravado, planta baixa, potência elétrica, projeto comercial, detalhes construtivos, projeto executivo, projeto residencial, solo saturado, solo seco, telha cerâmica, tensão elétrica, tijolo cerâmico, treliça espacial, treliça plana, ventilação cruzada, viga engastada, visada ré, visada vante, vista ortogonal.*
- S+P+S: *água de amassamento, alvenaria de vedação, cabeça de flecha, caixa d' água, caixa de elevador, caixa de escada, caixa de gordura, canteiro de obras, centro de gravidade, circuito de iluminação, compactação dos solos, compressibilidade dos solos, corpo de prova, cotas de nível, granulometria dos solos, grau de aeração, grau de hiperastividade, grau de saturação, hidráulica dos solos, índice de vazios, limite de elasticidade, limite de liquidez, limite de plasticidade, linha de corte, locação da obra, módulo de cisalhamento, momento de inércia, muro de arrimo, permeabilidade dos solos, planta de cobertura, planta de implantação, planta de situação, quadro de distribuição, raio de giração, referência de nível, teor de umidade.*
- S+A+P+S: *densidade relativa das partículas, peso específico da água, peso específico do solo, peso específico dos grãos.*
- S+A+P+S+A: *peso específico do solo seco.*

Considerando a alta produtividade das formações sintagmáticas na terminologia ora estudada, destacamos a importância dessa formação na terminologia da área de Edificações, pois esse processo sintático revela como esse universo organiza os elementos da língua para formação/ criação dos termos. A formação sintagmática também revela a necessidade de coordenar/subordinar elementos em um composto, tornando o seu sentido mais claro, ou seja, menos opaco. Vejamos alguns exemplos das formas mais produtivas (S+P+S e S+A) extraídos do *corpus* em análise.

Segundo Alves (2004, p. 50), “processa-se a composição sintagmática quando os membros integrantes de um elemento frasal se encontram numa íntima relação sintática, tanto morfológica quanto semanticamente, de forma a constituírem uma única unidade léxica.” Desse modo, percebe-se que o composto sintagmático pode ser compreendido como uma unidade semanticamente indissociável, tal qual a palavra, já que ele adquire sentido completo somente se seus elementos estiverem interligados.

Os compostos sintagmáticos são formados por membros subordinados que estão dispostos numa ordem sistemática onde o segundo restringe/determina o significado do primeiro (determinado/determinante, o último pode ser preposicionado ou não) e suas regras quanto à flexão de gênero e número obedecem às dos itens que os constituem. Já os demais compostos não, necessariamente, apresentam-se na mesma ordem sintática anterior e suas regras flexionais são singulares, no entanto esses critérios não bastam para diferenciar os dois processos sintáticos, pois as diferenças entre eles e os compostos tradicionais são mínimas ou inexistentes. A fim de solucionar essa distinção, Biderman (*apud* ARAÚJO, 2015) criou dois testes: o da substituição e o da inserção. Para exemplificar, seguem alguns exemplos extraídos do *corpus* em análise:

(1) *tensão elétrica* S+A

No exemplo (1), registramos *tensão elétrica*, o qual corresponde à diferença de energia estabelecida entre dois pontos que motiva a movimentação de cargas elétricas, gerando corrente elétrica. O teste de substituição analisa a possibilidade de permutação de um dos elementos da unidade sintagmática conservando seu significado. Com a aplicação desse, pode-se perceber que é impossível trocar *tensão* por sinônimos diretos, como *aflição* ou *preocupação*, e ainda *voltagem*, sem modificar totalmente o sentido. O mesmo ocorre ao tentarmos substituir *elétrica* por *ativa* (força, luz ou corrente), por exemplo. Portanto, o termo é uma composição sintagmática, pois ao ter seus membros constituintes trocados, o sentido foi mudado.

(2) *planta baixa* (S+A)

Realizamos o teste de inserção no termo *planta baixa*, que avalia se é possível inserir elementos distintos entre os membros formadores do sintagma. Se por acaso o adjetivo grande precisar ser acrescido à *planta baixa*, isso deverá ocorrer somente antes do primeiro elemento ou depois do segundo (*grande planta baixa* ou *planta baixa grande*). Esse experimento indica que a composição sintagmática está lexicalizada, pois não é possível a inserção de outro elemento entre eles, como *planta grande baixa*, tendo em vista que a estrutura semântica não seria adequada.

(3) *solo saturado* (S+A)

O termo *solo saturado* é utilizado para denominar um solo que possui todos os seus vazios preenchidos por água. Ao comutar o substantivo *solo* por *terra* e *saturado* por *úmido*, verifica-se uma mudança no sentido do composto sintagmático. O mesmo também ficará descaracterizado semanticamente se, entre o substantivo e o adjetivo, for acrescido o adjetivo *pouco*. Assim, como a substituição e a inserção de termos falharam, compreende-se *solo saturado* como um composto sintagmático com alto nível de lexicalização.

(4) *mira falante* (S+A)

O termo *mira falante* é considerado composto sintagmático, pois quando seus membros constituintes são comutados pelos vocábulos *barra* e *comunicativa*, respectivamente; e também quando há a tentativa de introdução do adjetivo *metálica*, o sentido do termo, régua graduada que auxilia na obtenção dos valores referentes aos desníveis do terreno estudado, é perdido.

(5) *cabeça de flecha* (S+P+S)

O composto sintagmático *cabeça de flecha* está lexicalizado, pois ao inserimos e substituirmos um termo, o sentido foi mudado, como nas formas *cabeça grande de flecha* e *ponta de haste*, obtidas pelos testes de inserção e substituição, respectivamente.

## Considerações Finais

Com base no que foi exposto ao longo deste trabalho, pudemos observar a grande contribuição da análise morfossintática dos termos, do universo do Técnico em Edificações, para as linguagens especializadas do português brasileiro, uma vez que os processos sintáticos analisados foram altamente produtivos nessa terminologia.

Com a análise também conseguimos averiguar quais processos foram mais produtivos nessa área, são eles: derivação sufixal e composição sintagmática. Como exposto anteriormente, esses dois processos são importantes na formação de novas palavras, o que Alves (2004) chama de *neologismos*. É por meio desses processos, principalmente, que os neologismos sintáticos são recorrentes e muitas formas complexas são formadas a partir deles, contribuindo assim, de forma efetiva para a comunicação especializada. As possibilidades de combinatórias dos elementos já existentes no sistema linguístico permitem uma maior criatividade na nomeação das entidades, o que é de suma importância no processo de nomeação das entidades, não só nos universos especializados, mas também na língua corrente.

Outro fator relevante é que ao descrever e analisar esses processos na terminologia ora estudada, fica claro que estudar a terminologia pelo viés morfossintático nos dá pistas do próprio sentido das palavras, mesmo sendo de um universo particular. Podemos destacar os exemplos do sufixo *-ista* que nos remete a ideia de que o termo está no campo das profissões; do sufixo *-eiro*, que pode nos dar a ideia de instrumento e/ou processo; entre outros.

Podemos atrelar esses estudos ao sistema de palavras da língua portuguesa, pois é por meio dessas formações que se podem descrever fatos e fenômenos nesse nível de análise linguística. Para além dos limites do conhecimento dos termos, o estudo morfológico permite um melhor aprendizado sobre a língua de modo geral e sobre o funcionamento das linguagens especializadas, sobretudo na formação dos novos técnicos em edificações e engenheiros, garantindo não só a eficácia desses estudos, mas o aprendizado da estrutura da língua.

A seleção dos termos pelos especialistas e a formação morfológica/morfossintática da palavra representam o modo que esses profissionais enxergam o universo terminológico da área de Edificações. Desse modo, descrever e analisar a estrutura de uma área de especialidade é de suma importância para a compreensão da organização desses universos especializados.

## Referências

ALVES, I. M. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática; 2004.

ALVES, I. M. Derivação prefixal. In: RODRIGUES A.; ALVES, I. M. (Orgs.). **A construção morfológica da palavra**: gramática do português culto falado no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015. p. 17-56.

ARAÚJO, M. Composição sintagmática, por siglas e acrônimos. In: RODRIGUES A.; ALVES, I. M. (Orgs.). **A construção morfológica da palavra**: gramática do português culto falado no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015. p. 123-144.

BORBA, F. da S. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. 12. ed. Campinas: Pontes, 1998.

CABRAL, L. S. **Introdução à linguística**. Porto Alegre: Editora Globo, 1979.

COLETI, J. S.; ALMEIDA, G. M. B. Aspectos morfológicos da terminologia da nanociência e nanotecnologia. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 12, n. 2, p. 271-294, 2010.

HOUAISS. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LAROCA, M. N. C. **Manual de Morfologia do Português**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2005.

MARONEZE, B.; CARDOSO, E. A.; PISSOLATO, L. Derivação sufixal. In: RODRIGUES A.; ALVES, I. M. (Orgs.). **A construção morfológica da palavra**: gramática do português culto falado no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015. p. 57-110.

### **Sobre os autores**

*Theciana Silva Silveira* ([Orcid iD](#))

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); mestra pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); graduada em Letras - Português/Inglês pela UFMA.

*Pablo Lorrán Pereira Santos* ([Orcid iD](#))

Graduando em Engenharia Civil pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Técnico em Edificações pelo IFMA.

*Augusto Ângelo Nascimento Araújo* ([Orcid iD](#))

Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (USP); mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); graduado em Letras – Português/Espanhol e em Pedagogia pela UFMA; especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Santa Fé (FSF). É professor do Departamento de Letras do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Monte Castelo.

Recebido em março de 2020.

Aprovado em julho de 2020.